

# Resultados 2T13

13 de Agosto de 2013



## Índice

<b>Mensagem do Presidente</b> .....	<b>3</b>
<b>Destaques</b> .....	<b>4</b>
<b>Portfólio em Operação</b> .....	<b>5</b>
<b>Portfólio em Construção</b> .....	<b>5</b>
Parques Eólicos .....	5
Usinas Termelétricas movidas a Biomassa .....	6
<b>Condições Gerais de Geração</b> .....	<b>6</b>
<b>Produção de Energia</b> .....	<b>9</b>
<b>Comentário de Desempenho</b> .....	<b>11</b>
Demonstrativo de resultados .....	11
Receita Operacional Líquida .....	12
Custos de geração de energia .....	13
Despesas Gerais e Administrativas .....	14
EBITDA .....	15
Resultado Financeiro .....	16
Imposto de Renda e Contribuição Social .....	17
Lucro (Prejuízo) Líquido .....	17
Investimento .....	18
Endividamento.....	19
Mercado de Capitais .....	21
Composição Acionária .....	21
<b>Anexo I – Parque gerador em operação</b> .....	<b>23</b>
Pequenas Centrais Hidrelétricas .....	23
Parques Eólicos .....	24
Usinas de Biomassa .....	24
Usina Solar .....	25

## Mensagem do Presidente

A CPFL Energias Renováveis S.A. (CPFL Renováveis), uma empresa dedicada exclusivamente a fontes renováveis, é uma Companhia criada há apenas 2 anos através da fusão dos ativos de geração a partir de fontes renováveis do Grupo CPFL e da Ersá. Naquela ocasião, a companhia que já nasceu líder do setor, contava com 651,7 MW de capacidade instalada. Atualmente, nosso portfólio em operação já soma 1.153,1 MW de capacidade instalada nas 4 fontes: PCHs, Eólica, Biomassa e Solar. Além disso, temos mais 582,2 MW em construção e um pipeline para desenvolvimento de projetos de 3,8 GW. Somado a isto, em junho de 2013 anunciamos a aquisição de mais um ativo, os parques eólicos de Rosa dos Ventos, com 13,7 MW de capacidade instalada, dando andamento ao plano de crescimento da Companhia.

Os últimos 2 anos foram marcados pela estruturação da Companhia para suportar sua forte expansão. Dessa forma, a Companhia vem incorrendo em gastos e captações de dívidas para suportar o crescimento do seu portfólio de ativos, que por sua vez apresenta um volume significativo de projetos em construção. Por outro lado, a Companhia segue firme na expansão de seus negócios, com importante crescimento de suas receitas e de sua geração de caixa: entre o 1º semestre de 2012 e o 1º semestre de 2013 as receitas e o EBITDA da Companhia cresceram 45% e 39%, respectivamente, refletindo o incremento contínuo no portfólio de ativos em operação, quer seja pela conclusão de obras quer seja pela aquisição de ativos de energias renováveis. Adicionalmente, a companhia possui 582,2 MW em construção que começarão a gerar caixa tão logo entrem em operação, contribuindo para o aumento da geração de caixa e para a melhor absorção de custos e despesas.

Em 17 de julho de 2013 a Companhia concluiu um importante marco: sua Oferta Inicial de Ações (IPO). Desta forma, desde 19 de julho de 2013 a Companhia tem suas ações listadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBovespa, sob o *ticker* CPRE3, reforçando seu compromisso em perseguir a criação de valor para os stakeholders através do crescimento de seus negócios de forma sustentável e da adoção das melhores práticas de Governança Corporativa. Com esse passo, a Companhia contribui fortemente para a expansão das fontes renováveis dentro da matriz energética nacional.

**Miguel Saad**

**Diretor Presidente**

**São Paulo, 13 de agosto de 2013 – A CPFL Energias Renovável S.A.** anuncia seus resultados do 2T13. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação aplicável.

## Destaques

1. Parque gerador de **1.153,1 MW de capacidade instalada** em operação, **aumento de 27,4%** se comparado ao 1S12 (904,1MW);
2. **Aquisição**, em 18 de junho de 2013, 100% das Ações da Rosa dos Ventos Geração e Comercialização de Energia S.A. (“**Rosa dos Ventos**”) com **13,7 MW de capacidade instalada** em dois ativos em operação no estado do Ceará <sup>(1)</sup>:

Ativos	Capacidade Instalada (MW)	Entrada em operação	Garantia Física (MW)	Energia Contratada (MW)	Preço PPA (R\$/MWh) <sup>(2)</sup>	Prazo do PPA
Canoa Quebrada	10,5	2008	4,1	3,31	350,81	2028
Lagoa do Mato	3,2	2009	1,3	1,43	309,32	2029

(1) Aquisição aguarda cumprimento de condicionantes contratuais para a conclusão. (2) Data-base junho/13

3. A **Receita Líquida** do 1S13 alcançou **R\$ 415,7 milhões**, um **aumento de 45,4%** em relação ao 1S12 (R\$ 285,8 milhões);
4. O **EBITDA no 1S13** alcançou **R\$ 238,9 milhões**, com margem de **57,5%**, enquanto no 1S12 o EBITDA totalizou R\$ 171,4 milhões, margem de 60,0%;
5. O **Investimento** no 1S13 alcançou **R\$553,9 milhões**, comparados com R\$ 642,0 milhões no 1S12;
6. A Companhia concluiu em 17 de julho de 2013 sua **Oferta Pública Inicial (IPO)** de ações, que desde 19 de julho de 2013 estão sendo negociadas no **Novo Mercado da BM&FBovespa** sob o ticker: **CPRE3**.

Indicadores Econômicos e Operacionais	2T13	2T12	2T13 vs 2T12	1S13	1S12	1S13 vs 1S12
<b>Demonstrativo de Resultados</b>						
Receita Líquida	186.706	151.142	23,5%	415.692	285.803	45,4%
EBITDA	98.684	91.867	7,4%	238.997	171.399	39,4%
Margem EBITDA	52,9%	60,8%	-7,9 p.p.	57,5%	60,0%	2,5 p. p.
Lucro Líquido	(51.643)	(5.506)	-837%	(66.799)	5.502	n.a.
Margem Líquida	-27,7%	-3,6%	-24,1 p.p.	-16,1%	1,9%	n.a.
<b>Investimentos</b>	<b>260.289</b>	<b>365.438</b>	<b>-28,8%</b>	<b>553.911</b>	<b>642.045</b>	<b>-13,7%</b>
<b>Indicadores Operacionais</b>						
Numero de funcionários	326	295	10,5%	326	295	10,5%
Capacidade Instalada	1.153,1	904,1	27,5%	1.153,1	904,1	27,5%
# usinas em operação	57	47	21,3%	57	47	21,3%
Energia Contratada (MWm)	518	340	52,4%	518	340	52,4%

Nota: Em R\$ mil, exceto quando indicado.

## Portfólio em Operação

O Parque gerador da CPFL Renováveis atingiu, no semestre, 1.153,1 MW de capacidade instalada em operação nas quatro fontes de energia Renovável em que atuamos – Pequenas Centrais Hidrelétricas, Usinas Eólicas, Usinas Termelétricas movidas a Biomassa e Usinas Solares. Em relação ao 1S12 o crescimento foi de 27,5%. Entre os períodos a Companhia consolidou seu crescimento e atuação diversificada na geração de energia renovável. O incremento no portfólio ocorreu pela entrada em operação de ativos: (i) do Complexo Eólico de Santa Clara, em julho de 2012, com 188,0 MW de potencia instalada; (ii) da PCH Salto Góes – 20,0 MW de capacidade instalada - em dezembro de 2012, e (ii) da Usina Solar Tanquinho – 1,1 MWp de capacidade instalada; bem como pela contribuição dos resultados no 1S13 dos projetos de biomassa Ipê e Pedra que entraram em operação no mês maio de 2012 e, portanto, contribuíram parcialmente com os resultados do 1º semestre de 2012. Além disto, houve a incorporação de 2 ativos adquiridos durante o ano de 2012, que adicionaram 197,5 MW à capacidade instalada em operação: 157,5 MW do Complexo Eólico Bons Ventos e 40,0 MW da Usina de Biomassa Ester. A consolidação do desempenho econômico-financeiro destes ativos passou a contribuir com os resultados da CPFL Renováveis a partir de junho/2012 e outubro/2012, respectivamente.

A capacidade instalada da Companhia, que é a empresa líder no setor de energia renovável, está segmentada da seguinte forma:

Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Numero de Ativos
Pequenas Centrais Hidrelétricas	326,6	35
Usinas Eólicas	555,5	15
Usinas de Biomassa	270,0	6
Usinas Solares	1,1	1
<b>Total em Operação</b>	<b>1.153,1</b>	<b>57</b>

## Portfólio em Construção

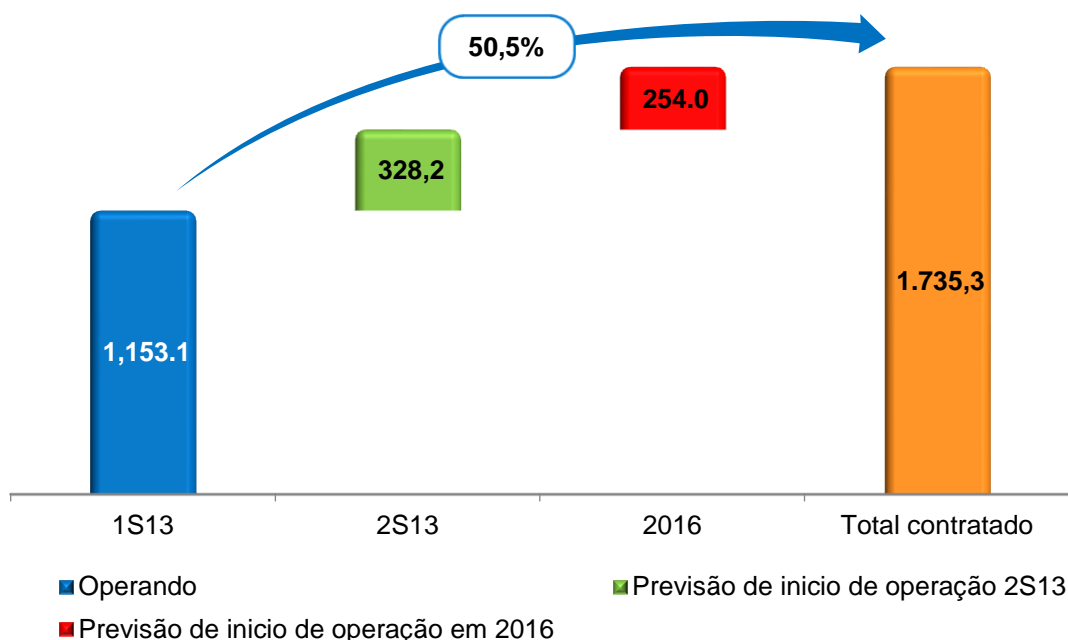
### Parques Eólicos

Projeto	Fonte	U.F.	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Entrada em Operação
Macacos I	EOL	RN	João Câmara	78,2	4T13
Campo dos Ventos II	EOL	RN	João Câmara	30,0	3T13
Complexo Atlântica	EOL	RS	Palmares do Sul	120,0	3T13
Complexo Campos dos Ventos	EOL	RN	João Câmara	82,0	1T16
Complexo São Benedito	EOL	RN	João Câmara	172,0	3T16
<b>Total EOL em Construção</b>				<b>482,2</b>	

## Usinas Termelétricas movidas a Biomassa

Projeto	Fonte	U.F.	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Entrada em Operação
UTE Alvorada	Bio	MG	Araporã	50,0	3T13
UTE Coopcana	Bio	PR	S. Carlos do Ivaí	50,0	3T13
<b>Total BIOS em Construção</b>				<b>100,0</b>	

## Evolução do portfólio até 2016



**Nota:** Não inclui Rosa dos Ventos adquirida em junho/13 e ainda aguarda o cumprimento de condicionantes contratuais para conclusão

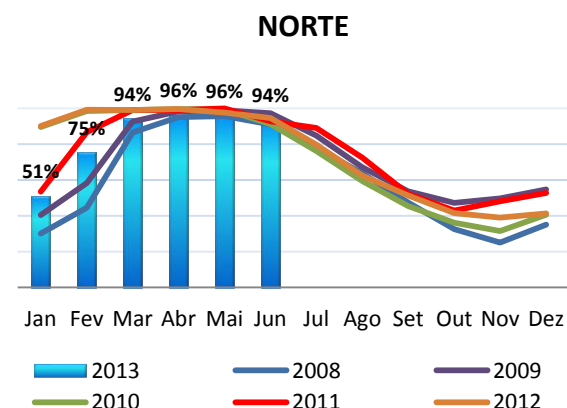
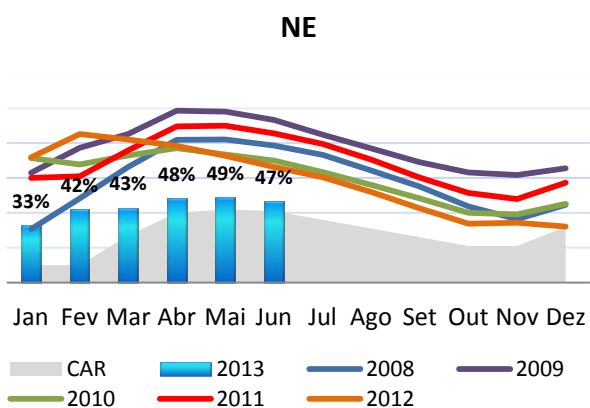
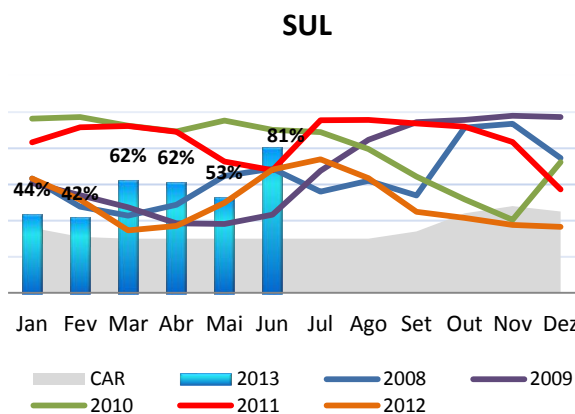
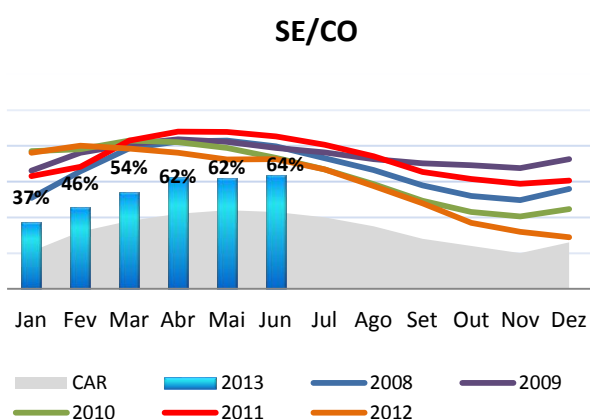
## Condições Gerais de Geração

### Fonte Hídrica

A Curva de Aversão ao Risco (“CAR”) é um mecanismo que estabelece o nível mínimo de armazenamento dos reservatórios das hidrelétricas necessário à produção de energia com segurança para o Sistema Interligado Nacional. Instituída pela Resolução nº 109/2002, da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica (GCE), funciona como um sinalizador de eventuais riscos de desabastecimento de energia provocados por alterações no volume de armazenamento dos reservatórios das hidrelétricas.

Os gráficos abaixo mostram o comportamento da energia armazenada em 2013 e a CAR por região. As PCHs da CPFL Renováveis estão localizadas nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul e, portanto,

vale mencionar que comparativamente aos anos anteriores o nível de armazenamento dos reservatórios do Sudeste está reduzido, pois além do ano de 2013 ter iniciado com o nível consideravelmente abaixo da média histórica, o período úmido não foi suficiente para reabastecê-los. No Sul, região que historicamente apresenta maior oscilação, a situação atual é mais confortável em decorrência das chuvas que ocorreram nos meses de junho e julho.



## Fonte Eólica

A geração eólica no Brasil tem vivido um grande crescimento nos últimos anos. Segundo boletim da ABEEólica de junho/2013 a capacidade instalada atual da fonte, no País, alcançou 2.753 MW distribuída em 117 parques eólicos. O último ano foi marcado pela entrada em operação de diversos ativos que tiveram sua energia comercializada no leilão de reserva (“LER”) de 2009, consolidando a importância da energia eólica na matriz energética brasileira. Adicionalmente, o período registrou os mais altos índices de geração de energia pelos parques eólicos no País.

De encontro com este cenário favorável apresentamos o histórico de geração efetiva dos projetos da CPFL Renováveis, que tanto nos últimos 12 meses como nos últimos 24 meses tem superado o fator de capacidade certificado. A taxa de eficiência média da Companhia, totalizou 108% e 107% nos últimos 12 e 24 meses, respectivamente.

Parque Eólico	Fator de capacidade Certificado P50	Fator de capacidade real últimos 12 meses	Taxa de eficiência
<b>Complexo Eólico SIIF <sup>(1)</sup></b>	<b>36,5%</b>	<b>40,2%</b>	<b>110%</b>
<b>Complexo Eólico - Bons Ventos <sup>(2)</sup></b>	<b>40,6%</b>	<b>42,7%</b>	<b>105%</b>
<b>Total</b>	<b>38,2%</b>	<b>41,3%</b>	<b>108%</b>

<sup>(1)</sup> Complexo SIIF é formado pelos Parques eólicos Paracuru, Foz do Rio Choró, Icaraizinho e Praia Formosa.

<sup>(2)</sup> Complexo Bons Ventos é formado pelos Parques Enacel, Bons Ventos, Taíba Albatroz e Canoa Quebrada.

Parque Eólico	Fator de capacidade Certificado	Fator de capacidade real últimos 24 meses	Taxa de eficiência
<b>Complexo Eólico SIIF</b>	<b>36,5%</b>	<b>39,4%</b>	<b>108%</b>
<b>Complexo Eólico Bons Ventos</b>	<b>40,6%</b>	<b>42,5%</b>	<b>105%</b>
<b>Total</b>	<b>38,2%</b>	<b>40,7%</b>	<b>107%</b>

<sup>(1)</sup> Complexo SIIF é formado pelos Parques eólicos Paracuru, Foz do Rio Choró, Icaraizinho e Praia Formosa.

<sup>(2)</sup> Complexo Bons Ventos é formado pelos Parques Enacel, Bons Ventos, Taíba Albatroz e Canoa Quebrada.

Vale mencionar ainda que o Complexo Eólico de Santa Clara, com 188,0 MW de capacidade instalada, já está apto a gerar energia e tem recebido a receita correspondente ao faturamento contratado no Leilão de Energia de Reserva (LER) 2009 - Pendente ainda do término da construção da ICG (Instalação de Transmissão de Interesse Exclusivo de Centrais de Geração para Conexão Compartilhada).

### Fonte Biomassa

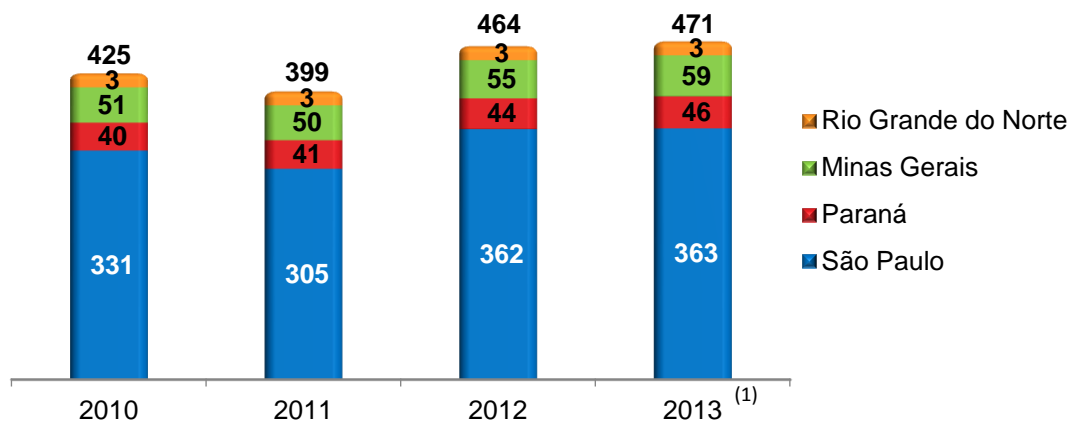
A produção de energia através da biomassa é considerada uma alternativa viável para a diversificação da matriz energética dos países em substituição aos combustíveis fósseis, como petróleo e carvão, por exemplo.

Segundo o Plano decenal de expansão de energia de 2012-2021, projeta-se, para o horizonte decenal, uma crescente necessidade de processamento de cana-de-açúcar para o atendimento ao crescimento previsto das demandas de etanol e açúcar, o que acarretará uma maior produção de bagaço. Além disto, vale destacar que o aproveitamento do bagaço para a queima em centrais de cogeração representa por si só uma evolução, pois transformou um antigo passivo ambiental das usinas sucroalcooleiras - a dificuldade em encontrar uma destinação a esse resíduo - em uma fonte de geração de energia renovável.

A CPFL Renováveis atua na geração de energia através da biomassa de cana de açúcar e conta com 06 ativos em operação, dos quais 05 estão na região Sudeste e um na região Nordeste. Maiores detalhes sobre os ativos em operação encontram-se no "Anexo I" deste documento.

O gráfico a seguir apresenta o histórico da safra nos estados em que atuamos:

## Histórico da safra da cana de açúcar por estado (Em mil toneladas)



(1) O período de safra dos estados da região sudeste inicia-se em abril e tem seu término previsto para novembro, já o período da safra no nordeste inicia-se em agosto e finaliza em março.

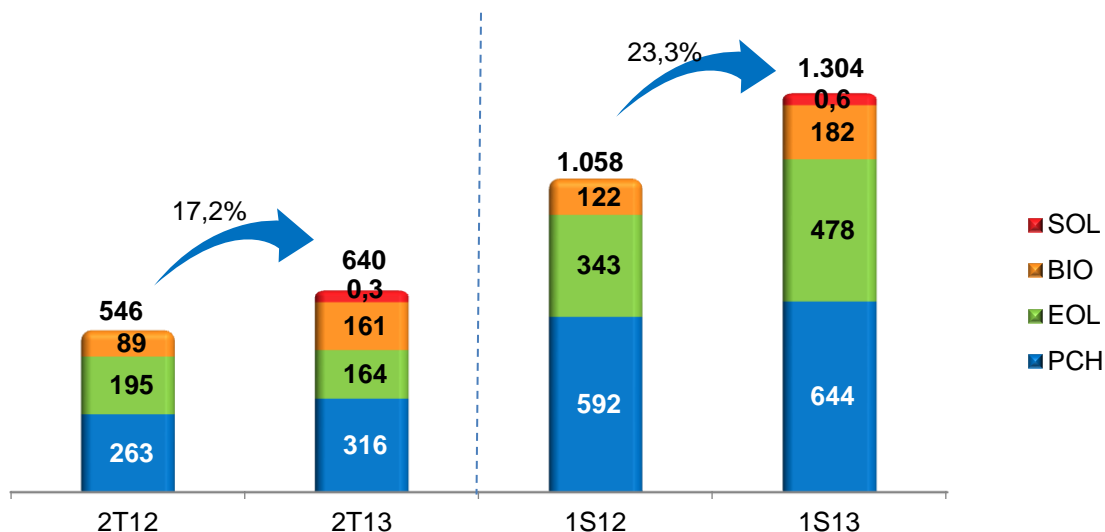
## Produção de Energia

No primeiro semestre de 2013 a CPFL Renováveis alcançou 1.304 GWh de energia gerada, um aumento de 23,3% sobre o mesmo período de 2012. Este aumento é explicado principalmente:

- (i) pela entrada em operação dos seguintes ativos de geração nos últimos 12 meses: (a) PCH Salto Góes com 20MW, em dez/2012; e (b) Usina Solar Tanquinho com 1,1MWp, em nov/2012;
- (ii) pela contribuição da energia gerada nos projetos de biomassa Ipê e Pedra nos resultados ao longo do 1S13, que no ano de 2012 entraram em operação em maio/2012 e, portanto, contribuíram parcialmente com o volume de energia do 1º semestre de 2012; e
- (iii) pela incorporação de 2 ativos adquiridos durante o ano de 2012, que adicionaram 198 MW à capacidade instalada em operação: 158 MW do Complexo eólico Bons Ventos e 40 MW da Usina de Biomassa Ester. A consolidação do desempenho econômico-financeiro destes ativos passou a contribuir com os resultados da CPFL Renováveis a partir de junho/2012 e outubro/2012, respectivamente.

A produção por fonte esta representada no gráfico a seguir:

## Geração de Energia por fonte (GWh) <sup>(1)</sup>



(1) Os dados de geração de energia não consideram o Complexo eólico Santa Clara que está apto para gerar energia e tem recebido a receita de seus contratos – pendente término da construção da ICG.

No 2T13 houve um aumento de 20,2% na geração de energia das PCH's em relação ao 2T12. A condição hidrológica favorável da região Sul do 2T13 quando comparado ao 2T12 foi suficiente para compensar a menor geração das PCHs do sudeste na mesma comparação, região que apresentou baixos níveis hidrológicos no período. Adicionalmente, em dezembro de 2012 a PCH Salto Góes entrou em operação. Em bases semestrais, a geração desta fonte foi de 8,8% superior no 1S13, devido aos mesmos efeitos explicados acima.

No 2T13, os parques eólicos atingiram 164 GWh de energia gerada, uma redução de 15,9% quando comparada ao 2T12 (195 GWh). Esta variação é explicada, principalmente, pela geração de energia do 2T12 ter sido acima da média em virtude da incidência de ventos elevada em praticamente todo ano de 2012, que por sua vez decorre do registro de uma das maiores secas dos últimos anos no Nordeste do País. Esta geração menor no 2T13 compensou o fato de que os parques eólicos de Bons Ventos apresentaram operação em todo o 2T13 e apenas 1 mês no 2T12 (incorporado em junho de 2012).

Em bases semestrais, a geração pela fonte eólica apresentou um crescimento de 39,4% em relação ao 1S12, acréscimo explicado pela contribuição em 6 meses de 2013 do volume gerado pelos parques eólicos de Bons Ventos, parcialmente compensado pela menor geração no 2T13 explicada acima. No entanto, é importante ressaltar que a geração de parques eólicos deve ser analisada sempre em períodos de 12 meses, que suavizam as variações da sazonalidade dos ventos. A CPFL Renováveis apresentou taxa de eficiência média de 108% nos últimos 12 meses, conforme mencionado anteriormente.

A geração de energia das usinas de biomassa no 2T13 apresentou um aumento de 80,9% em relação ao mesmo período de 2012. Este incremento é explicado principalmente pela aquisição da Usina Ester concluída em outubro de 2012 e pelo fechamento do 1º ciclo de geração das usinas Ipê e Pedra que entraram em operação em maio de 2012. No 1S13 a geração efetiva nas usinas movidas a biomassa cresceu 49,2% em relação ao mesmo período de 2012, pelos mesmos motivos elencados acima.

Finalmente, vale destacar que o portfólio de ativos da CPFL Renováveis, líder em geração de energias renováveis no Brasil, é diversificado tanto em termos de fontes como em localização geográfica. Esta característica minimiza os efeitos da sazonalidade que também variam de acordo com a fonte renovável e com a localização geográfica de cada um dos ativos. A descrição do portfólio em operação encontra-se detalhada no anexo I deste documento.

Em linhas gerais, a sazonalidade tem as seguintes características:

- A menor velocidade média dos ventos faz com que os parques eólicos apresentem menores volumes de geração no 1º e 2º trimestres.
- A safra da cana de açúcar na região sudeste inicia-se em abril e tem seu término previsto para novembro. Já a safra da região nordeste tem seu ciclo de produção entre agosto e março do ano posterior.
- Dado que o reconhecimento das receitas das usinas eólicas e das usinas de biomassa segue a geração efetiva dessas usinas, observa-se o mesmo efeito suas receitas, fazendo com que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.
- O período de chuvas favorece a geração das PCHs do Sudeste/Centro-Oeste no 4º e no 1º trimestres, enquanto no Sul o período de chuvas favorece a geração de energia no 2º e no 3º trimestres. Além disto, os efeitos na contabilização das receitas são consequência da Garantia física de cada usina, sazonalizada e registrada na CCEE. Vale mencionar ainda que as diferenças entre a energia gerada e a Garantia física são cobertas pelo MRE - Mecanismo de Realocação de Energia. A quantidade de energia gerada, acima ou abaixo da garantia física é valorada por uma tarifa denominada "Tarifa de Energia de Otimização" - TEO, que cobre somente os custos de operação e manutenção da usina. Esta receita ou despesa adicional será mensalmente contabilizada para cada gerador. Por fim, caso as usinas do MRE não gerem o somatório das garantias físicas, por condições hidrológicas desfavoráveis, todas as usinas rateiam a diferença valorada pelo Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, este efeito é definido como GSF ("Generation Scaling Factor").

## Comentário de Desempenho

### Demonstrativo de resultados

	2T13	2T12	2T13 vs 2T12	1S13	1S12	1S13 vs 1S12
Receita operacional líquida	186.706	151.142	23,5%	415.692	285.803	45,4%
Custo de geração de energia elétrica	(111.006)	(70.950)	56,5%	(230.583)	(130.531)	76,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>75.700</b>	<b>80.192</b>	<b>-5,6%</b>	<b>185.109</b>	<b>155.272</b>	<b>19,2%</b>
Despesas gerais e administrativas	(31.559)	(22.382)	41,0%	(52.678)	(43.494)	21,1%
Amortização do direito de exploração	(32.444)	(25.393)	27,8%	(64.451)	(47.225)	36,5%
Depreciação e amortização	(653)	(551)	18,5%	(1.288)	(685)	88,0%
<b>Lucro operacional</b>	<b>11.044</b>	<b>31.866</b>	<b>-65,3%</b>	<b>66.692</b>	<b>63.868</b>	<b>4,4%</b>
Resultado Financeiro	(63.334)	(36.823)	72,0%	(129.006)	(59.452)	117,0%

IR e CS	647	(549)	-217,9%	(4.485)	1.086	n.a.
<b>Lucro líquido</b>	<b>(51.643)</b>	<b>(5.506)</b>	<b>837,9%</b>	<b>(66.799)</b>	<b>5.502</b>	<b>n.a.</b>
Margem líquida	-27,7%	-3,6%	-24,0 p.p.	-16,1%	1,9%	-18,0 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>98.684</b>	<b>91.867</b>	<b>7,4%</b>	<b>238.997</b>	<b>171.399</b>	<b>39,4%</b>
Margem EBITDA	52,9%	60,8%	7,9 p.p.	57,5%	60,0%	-2,5p.p.
<b>EBITDA Ajustado <sup>(1)</sup></b>	<b>121.483</b>	<b>91.867</b>	<b>32,2%</b>	<b>284.969</b>	<b>171.339</b>	<b>66,3%</b>
Margem EBITDA Ajustada <sup>(1)</sup>	65,1%	60,8%	4,3 p.p.	68,6%	60,0%	8,0p.p.

(1) Exclui os gastos extraordinários com encargos de ESS, GSF e com compra de energia para suprir lastro de contratos.

### Receita Operacional Líquida

No 2T13 a receita líquida foi 23,5% maior que a apurada no mesmo período do ano anterior, passando de R\$ 151,1 milhões no 2T12 para R\$ 186,7 milhões no 2T13. A Receita Líquida do 1S13 alcançou R\$ 415,7 milhões, um aumento de 45,4% em relação ao 1S12 (R\$ 285,8 milhões). O bom desempenho decorre da receita adicionada pelos ativos Bio Ipê, Bio Pedra (a partir de Maio/2012) Complexo Eólico Santa Clara (a partir de julho/2012), Usina Solar Tanquinho (a partir de novembro/2012) e PCH Salto Góes (a partir de dezembro/2012), além da contribuição das aquisições da Bons Ventos S.A. e da Usina Ester, incorporadas em junho e outubro de 2012, respectivamente.

A tabela abaixo mostra a receita líquida por tipo de contrato:

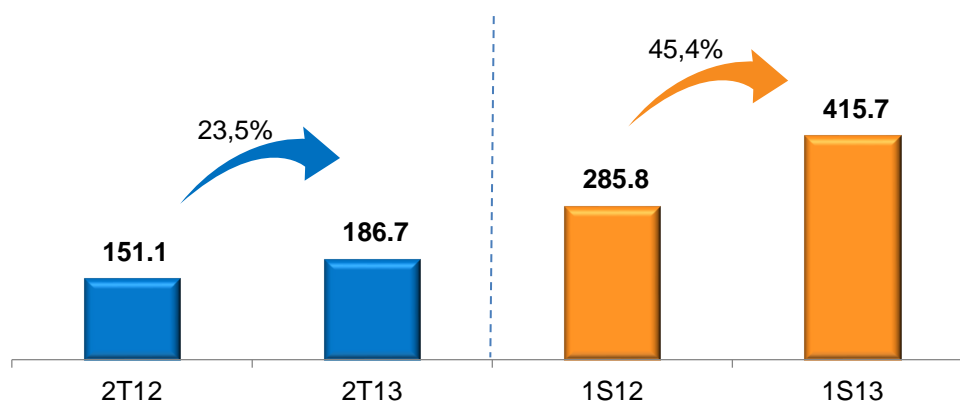
Receita Líquida por tipo de contrato	2T13	2T12	2T13 vs 2T12	1S13	1S12	1S13 vs 1S12
CCEAR	18.885	9.649	95,7%	40.061	24.935	60,7%
CER	37.415	864	n.a.	65.496	864	n.a.
Mercado Livre	73.328	73.640	-0,4%	156.498	139.186	12,4%
Proinfa	57.078	66.989	-14,8%	153.637	120.818	27,2%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>186.706</b>	<b>151.142</b>	<b>23,5%</b>	<b>415.692</b>	<b>285.803</b>	<b>45,4%</b>

A elevação da receita advinda de contratos CER (Contrato de Energia de Reserva) nos dois períodos é explicada pela entrada em operação do Complexo Santa Clara composto por 7 parques eólicos, totalizando 188 MW de capacidade instalada.

Nos contratos do CCEAR (Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado) houve uma variação também significativa, de 95,7% no trimestre e 60,7% no semestre devido à: (i) entrada em operação da PCH Salto Góes, em dezembro de 2012, com 20 MW de capacidade instalada; e (ii) incorporação da usina movida a biomassa Ester, em outubro de 2012, com 40 MW de capacidade instalada.

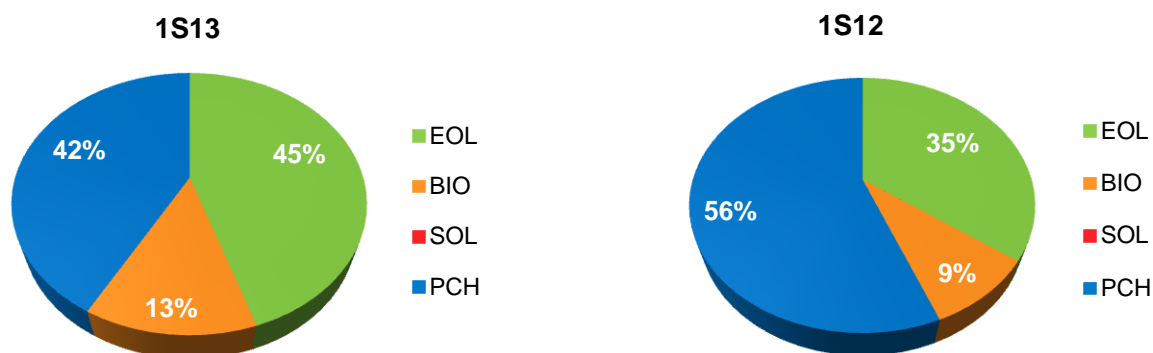
Os contratos do Proinfa são em sua maioria de projetos eólicos e foram impactados pela menor geração no 2T13 já explicada na sessão “produção de energia”, ocasionando uma queda de 14,8% na receita destes contratos entre os períodos. Já no semestre houve um aumento de 27,2% mostrando a boa performance da geração eólica acumulada no ano.

## Evolução da Receita Líquida (R\$MM)



O gráfico abaixo demonstra a composição da receita por fonte:

## Receita líquida por fonte



## Custos de geração de energia

Abertura do Custo	2T13	2T12	2T13 vs 2T12	1S13	1S12	1S13 vs 1S12
Custo de compra de energia	(30.828)	(18.160)	69,8%	(63.804)	(36.576)	74,4%
Encargos de uso de sistema	(14.467)	(6.431)	125,0%	(24.700)	(10.966)	125,2%
Depreciação e amortização	(54.543)	(34.057)	60,2%	(106.566)	(59.621)	78,7%
Outros	(11.168)	(12.302)	-9,2%	(35.513)	(23.368)	52,0%
<b>Total dos Custos</b>	<b>(111.006)</b>	<b>(70.950)</b>	<b>56,5%</b>	<b>(230.583)</b>	<b>(130.531)</b>	<b>76,6%</b>

Os custos de geração de energia foram de R\$ 70,9 milhões no 2T12, aumentando para R\$ 111,0 milhões no 2T13, um incremento de 56,5%. Esta variação se deve:

- (i) Ao aumento de compra de energia no período destinada a suprir o lastro dos contratos de venda de energia das usinas Coopcana e Alvorada, no valor de R\$ 17,4 milhões no 2T13;
- (ii) Ao maior custo na linha de encargos de uso de sistema explicado pela provisão de R\$ 5,4 milhões (no 2T13 e sem valor equivalente nos períodos anteriores) referentes aos encargos de serviços do sistema (ESS) destinados exclusivamente ao ressarcimento dos agentes de geração termelétrica.  
Para esse provisionamento levamos em consideração a Resolução CNPE 03, datada de 06 de março de 2013, na qual o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) definiu a adoção de mecanismos de aversão a risco nos modelos computacionais. Entre 01/04/2013 até o desenvolvimento do novo modelo computacional (previsto para 01/09/2013), o custo do despacho das térmicas fora da ordem de mérito será rateado por todos os agentes do mercado inclusive os geradores, que anteriormente não eram penalizados com tal encargo. Esta cobrança deverá ser realizada através do Encargo de Serviço do Sistema – ESS, pendente a conclusão do debate judicial entre os agentes e os órgãos reguladores.
- (iii) Aumento da depreciação e amortização devido ao contínuo crescimento das operações da Companhia explicado pela entrada em operação dos ativos: Bio Ipê, Bio Pedra (a partir de Maio/2012), Complexo Eólico Santa Clara (a partir de julho/2012), Usina Solar Tanquinho (a partir de novembro/2012) e PCH Salto Góes (a partir de dezembro/2012), além das aquisições da Bons Ventos S.A. e da Usina Ester em junho e outubro de 2012, respectivamente.

Os custos de geração de energia totalizaram R\$ 230,6 milhões no 1S13, 76,6% maior em relação ao 1S12. Na mesma direção do que foi explicado acima, a variação decorre do crescimento do portfólio de ativos em operação (impacto na depreciação e nos encargos de uso de sistema) e de gastos extraordinários no valor de R\$ 22,8 milhões com a provisão do ESS e compra de energia para lastro de contratos. Além disto, no 1S13 as condições hidrológicas desfavoráveis, juntamente com a sazonalização de energia feita pelos agentes no início de 2013, resultaram na aplicação do GSF (conceito explicado na sessão “produção de energia”) e ocasionaram despesas extraordinárias com compra de energia no valor de R\$ 23,2 milhões no 1T13.

#### Despesas Gerais e Administrativas

Abertura das Despesas G&A	2T13	2T12	2T13 vs 2T12	1S13	1S12	1S13 vs 1S12
Despesas com pessoal	(14.231)	(10.134)	40,4%	(27.386)	(22.609)	21,1%
Serviço de terceiros	(11.839)	(7.460)	58,7%	(16.274)	(13.349)	21,9%
Depreciação	(653)	(551)	18,5%	(1.288)	(685)	88,0%
Amortização do direito de exploração	(32.444)	(25.393)	27,8%	(64.451)	(47.225)	36,5%
Outros	(5.489)	(4.788)	14,6%	(9.018)	(7.536)	19,7%
<b>Total das despesas G&amp;A</b>	<b>(64.656)</b>	<b>(48.326)</b>	<b>33,8%</b>	<b>(118.417)</b>	<b>(91.404)</b>	<b>29,6%</b>

De forma geral, a Companhia vem adequando sua estrutura corporativa para suportar o crescimento dos seus negócios, com impactos em suas despesas gerais e administrativas, que somaram R\$ 64,7 milhões no 2T13, 33,8% acima dos R\$ 48,3 milhões registrados no 2T12. Dentre as principais variações, explicam este acréscimo: (i) aumento de R\$ 4,1 milhões na rubrica de Pessoal decorrente principalmente da contratação de colaboradores para fazer frente ao crescimento da Companhia, aumento nas despesas de Participações nos Lucros e Resultados (PLR) e despesas com rescisões em função do plano de adequação do quadro de funcionários dos ativos de Siif e Bons Ventos; (ii) maiores gastos com serviços de terceiros em função da reclassificação de custos de operação das usinas para despesas com serviços profissionais no montante de R\$ 4,2 milhões, que durante o exercício de 2012 tinham os seus respectivos gastos registrados na rubrica Outros custos; e (iii) um acréscimo de R\$ 7,1 milhões na rubrica de amortização do direito de exploração, que reflete – principalmente – a amortização decorrente da aquisição da Bons Ventos S.A. em junho de 2012, previstas no plano de aquisição.

Podemos destacar ainda que os resultados gerados pela Bons Ventos S.A., incluindo as despesas gerais e administrativas, passaram a ser contabilizados a partir de junho de 2012. Os períodos subsequentes já refletem integralmente a performance deste ativo.

No semestre, as despesas gerais e administrativas apresentaram um aumento de 29,6%, passando de R\$ 91,4 milhões no 1S12 para R\$ 118,4 milhões no 1S13. Em linha com o explicado acima, o aumento das despesas deve-se ao crescimento dos negócios da Companhia, com maiores despesas com pessoal e serviços de terceiros, além da maior amortização de direitos de exploração (substancialmente incorridos pela Bons Ventos S.A., que gerou amortização de R\$ 17 milhões no período).

### **EBITDA**

A CPFL Renováveis apresentou EBITDA de R\$ 98,7 milhões no 2T13, aumento de 7,4% em relação ao 2T12 (R\$ 91,9 milhões). No semestre, o EBITDA montou R\$ 239,0 milhões, 39,4% superior ao reportado no 1S12 (R\$ 171,4 milhões). As margens passaram de 60,8% no 2T12 para 52,9% no 2T13, enquanto no semestre a margem decresceu 2,5 p.p. entre os períodos comparados (de 60,0% no 2S12 para 57,5% no 2S13).

Desconsiderando-se os gastos extraordinários - anteriormente mencionados - de R\$ 22,8 milhões no 2T13 e de R\$ 46,0 milhões no 1S13, referentes à compra de energia para suprir lastro de contratos, despesas de GSF (apenas no 1T13) e de ESS o EBITDA da Companhia apresentaria as seguintes evoluções:

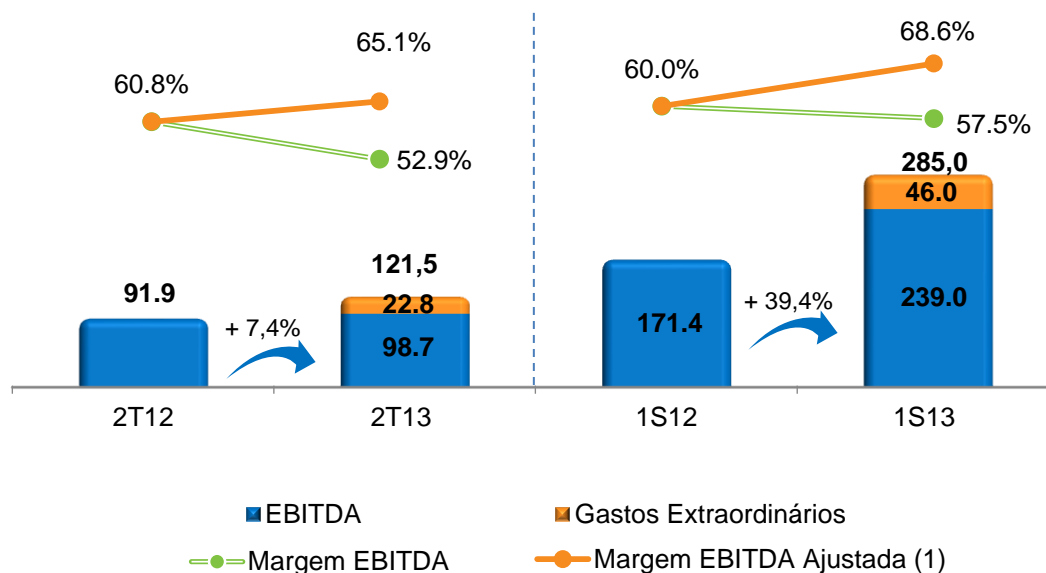
- (i) R\$ 121,5 milhões no 2T13, com margem de 65,1% e representando um acréscimo de 32,2% contra o 2T12; e
- (ii) R\$ 285,0 milhões no 1S13, com margem de 68,6% e superior em 66,3% ao Ebitda apurado no 1S12.

É importante lembrar que a Companhia estruturou-se nos últimos 2 anos para fazer frente ao seu plano de crescimento e, portanto, naturalmente seus custos e despesas sofreram elevações superiores à receita, já que muitos ativos ainda encontram-se em fase de construção.

Adicionalmente, vale ressaltar que, dada a sazonalidade do regime de ventos e da safra de cana de açúcar, e que o reconhecimento das receitas das usinas eólicas e das usinas de biomassa segue a

geração efetiva dessas usinas, observa-se o mesmo efeito suas receitas, fazendo com que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.

## Evolução EBITDA (R\$ Milhões)



(1) Exclui os efeitos dos gastos extraordinários

## Resultado Financeiro

Abertura do Resultado Financeiro	2T13	2T12	2T13 vs 2T12	1S13	1S12	1S13 vs 1S12
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>9.160</b>	<b>12.658</b>	<b>-27,6%</b>	<b>18.717</b>	<b>26.838</b>	<b>-30,3%</b>
Receita de aplicação financeira	9.047	8.388	7,9%	17.061	21.723	-21,5%
Outras receitas	113	4.270	-97%	1.656	5.115	-68%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(72.494)</b>	<b>(49.481)</b>	<b>46,5%</b>	<b>(147.723)</b>	<b>(86.290)</b>	<b>71,2%</b>
Juros de empréstimos e debentures	(82.829)	(57.662)	43,6%	(162.082)	(100.291)	61,6%
Outras despesas financeiras	10.335	8.181	26,3%	14.359	14.001	2,6%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(63.334)</b>	<b>(36.823)</b>	<b>72,0%</b>	<b>(129.006)</b>	<b>(59.452)</b>	<b>117,0%</b>

No 2T13 as receitas financeiras totalizaram R\$ 9,2 milhões, enquanto no 2T12 esta rubrica totalizou R\$12,7 milhões. A redução de 27,6% entre os períodos é explicada pelo menor saldo médio de caixa no 2T13 era de R\$ 651,2 milhões, comparados a R\$ 766,3 milhões no 2T12.

No 1S13 as receitas financeiras alcançaram R\$ 18,7 milhões, um decréscimo de 30,3% quando comparadas ao 1S12 (R\$ 26,8 milhões), também devido ao menor saldo de caixa médio no período.

Já as despesas financeiras no 2T13, aumentaram 46,5% quando comparadas ao 2T12, totalizando R\$ 72,5 milhões e R\$ 49,5 milhões, respectivamente. No 1S13, as despesas financeiras alcançaram

R\$ 147,7 milhões, incremento de 71,2% em relação ao 1S12. O acelerado crescimento na capacidade instalada e no portfólio de ativos da Companhia é naturalmente associado a dívidas de longo prazo, com respectivo efeito nos resultados trimestrais à medida que entram em operação ou que as aquisições passem a ser consolidadas na CPFL Renováveis, explicando, portanto, o incremento nas despesas financeiras apresentadas ao longo do tempo.

Conseqüentemente, no 2T13 e no 1S13 o aumento das despesas financeiras é explicado principalmente pelos seguintes itens:

1. Efeito de R\$ 9,9 milhões entre os trimestres e de R\$ 33,9 milhões nos semestres comparados que decorrem de juros das dívidas captadas para aquisições realizadas em 2012, como da Bons Ventos S.A. e da Usina Ester, totalizando R\$ 830 milhões;
2. Impacto de R\$ 10,9 milhões no trimestre e de R\$ 22,8 milhões no semestre referente às dívidas assumidas pela Companhia nas aquisições dos dois ativos;
3. R\$ 2,3 milhões no 2T13 oriundos das despesas financeiras correspondentes aos ativos que entraram em operação durante o ano e passaram a ter seus juros contabilizados no resultado financeiro (R\$ 4,8 milhões referentes ao 1S13).

Em função das variações entre as receitas e despesas financeiras descritas acima, o resultado financeiro da CPFL Renováveis correspondeu a uma despesa financeira líquida de R\$ 63,3 milhões no 2T13 e de R\$ 129,0 milhões no 1S13, representando acréscimos de 72,0% e de 117,0% na comparação com os respectivos períodos de 2012.

### **Imposto de Renda e Contribuição Social**

A alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social no 1S13 ficou em 7,2%. A companhia adota o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs: Bons Ventos, Formosa e Icaraizinho, que adotaram o regime de tributação com base no lucro real em função de ultrapassarem o limite de faturamento exigido por lei para enquadramento no lucro presumido que é de R\$ 42 milhões atualmente e passará para R\$ 78 milhões a partir de janeiro de 2014.

### **Lucro (Prejuízo) Líquido**

No 2T13 a CPFL Renováveis apresentou resultado líquido negativo de R\$ 51,6 milhões. No semestre, o resultado líquido negativo somou R\$ 66,8 milhões. Excluindo-se os gastos extraordinários de R\$ 22,8 milhões no 2T13 e de R\$ 46,0 milhões no 1S13, anteriormente explicados, o resultado líquido negativo do 2T13 seria de R\$ 28,8 milhões e do 1S13 de R\$ 20,8 milhões.

Sendo a principal explicação para este resultado o efeito da despesa financeira líquida de R\$ 63,3 milhões no 2T13 e de R\$ 129,0 milhões no 1S13 (aumento de 72,0% na comparação dos trimestres e de 117,0% na comparação dos semestres), que decorre do maior saldo de dívidas em função das captações necessárias para as aquisições feitas durante o ano de 2012, bem como do aumento no volume de ativos em operação. É importante lembrar que a alavancagem financeira através de dívidas de longo prazo está associada ao acelerado crescimento na capacidade instalada e no portfólio de ativos da CPFL Renováveis que foi criada há 2 anos com 651,7 MW de capacidade instalada, atualmente já opera 1.153,1 MW e outros 582,2 MW encontram-se em construção.

Ressalta-se que a Companhia estruturou-se nos últimos 2 anos para fazer frente ao seu plano de crescimento e, portanto, naturalmente seus custos e despesas sofreram elevações superiores à receita, já que muitos ativos ainda encontram-se em fase de construção.

Adicionalmente, vale ressaltar que, dada a sazonalidade do regime de ventos e da safra de cana de açúcar, e que o reconhecimento das receitas das usinas eólicas e das usinas de biomassa segue a geração efetiva dessas usinas, observa-se o mesmo efeito suas receitas, fazendo com que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.

### *Investimento*

No 1S13 a CPFL Renováveis investiu R\$ 553,9 milhões, essencialmente nos projetos em construção detalhados abaixo. No 1S12 os investimentos foram de R\$ 642,0 milhões.

- (i) **UTE Coopcana**, localizada em São Carlos do Ivaí-PR, encontra-se em fase de construção (95% das obras realizadas – junho de 2013), sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para o 3T13. A potência instalada é de 50 MW e a garantia física é de 18 MW médios.
- (ii) **UTE Alvorada**, localizada em Araporã-MG, encontra-se em fase de construção (92% das obras realizadas – junho de 2013), sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para o 3T13. A potência instalada é de 50 MW e a garantia física é de 18 MW médios.
- (iii) **Complexo Macacos I** (Macacos, Pedra Preta, Costa Branca e Juremas), localizados no Estado do Rio Grande do Norte, encontram-se em fase de construção (61% das obras realizadas – junho de 2013), sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 4T13. A potência instalada é de 78,2 MW e a garantia física é de 37,5 MW médios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010.
- (iv) **Parque Eólico Campo dos Ventos II**, localizado no Estado do Rio Grande do Norte, encontra-se em fase de construção (82% das obras realizadas – junho de 2013), sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 3T13. A potência instalada é de 30 MW e a garantia física é de 15MW médios. A energia foi vendida no 3º Leilão de Energia de Reserva ocorrido em agosto de 2010.
- (v) **Complexo Atlântica** (Atlântica I, II, IV e V), localizado no Estado do Rio Grande do Sul, encontram-se em fase de construção (61% das obras realizadas – junho de 2013), sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 3T13. A potência instalada é de 120 MW e a garantia física é de 52,7 MW médios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010.
- (vi) **Complexo Campo dos Ventos** (Campo dos Ventos I, III e V), localizados no Estado do Rio Grande do Norte, encontram-se em fase de construção (10% de avanço em seu cronograma – junho de 2013), sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 1T16. A potência instalada é de 82 MW e a garantia física é de 40,2 MW médios.
- (vii) **Complexo São Benedito** (Ventos de São Benedito, Ventos de Santo Dimas, Santa Mônica, Santa Úrsula, São Domingos e Ventos de São Martinho), localizados no Estado do Rio Grande do Norte, encontram-se em fase de construção (8% de avanço em seu cronograma – junho de 2013), sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 3T16. A potência instalada é de 172 MW e a garantia física é de 89,0 MW médios.

## Endividamento

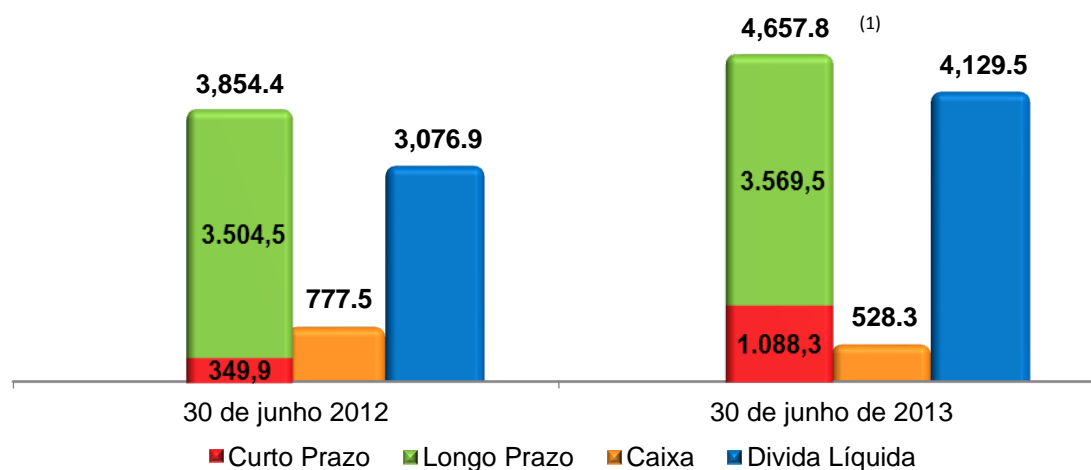
O endividamento líquido consolidado do 1S13 totalizou R\$ 4.129,5 milhões, um aumento de 34% em relação ao mesmo período de 2012. Grande parte deste aumento é explicado pelas captações realizadas durante o ano de 2012 para fazer frente às aquisições da Bons Ventos S.A. e da Usina Ester ocorridas em junho e outubro de 2012, respectivamente. Além disso, no 1S13 a Companhia realizou captações de R\$ 622 milhões em novas dívidas para seus projetos em construção, sendo:

- (i) R\$ 177 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP/TJ6 + 3,02% a.a.;
- (ii) R\$ 260 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP/TJ6 + 3,02% a.a.;
- (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.;
- (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis, emitida junto ao Itaú BBA, ao custo de 105% CDI.

. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes ao 1S13:

- (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória emitida em 2012 para o financiamento dos projetos de Coopcana e Alvorada;
- (ii) R\$ 92 milhões referentes à amortização parcial nota promissória do Complexo Atlântica emitida junto ao Banco do Brasil;
- (iii) R\$ 56 milhões referentes à amortização anual das ações preferenciais da T-15;
- (iv) R\$ 92,6 milhões referentes à amortização dos demais empréstimos.

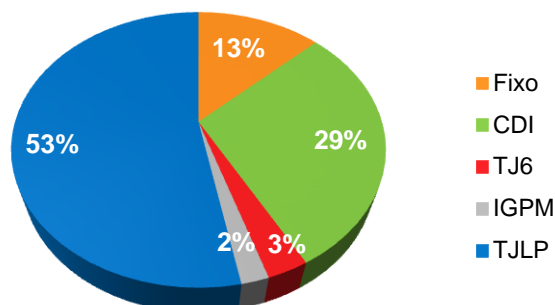
## Endividamento (R\$ milhões)



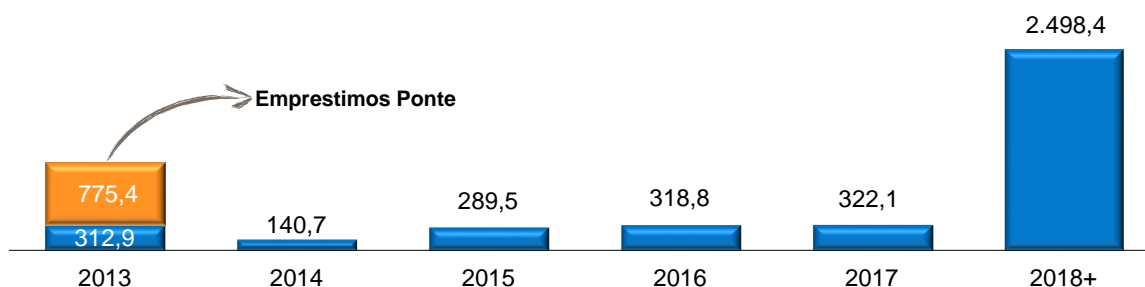
(1) Inclui R\$775MM de empréstimos ponte os quais serão quitados com a captação de dívida de longo prazo

Finalizamos o 1S13 com endividamento total de R\$ 4.657,8 milhões. Sem considerar os empréstimos ponte (que serão quitados com as captações de dívida de longo prazo), as dívidas apresentam prazo médio de 6,8 anos e custo médio nominal de 7,61% a.a. (98,6% do CDI).

## Divida por indexador

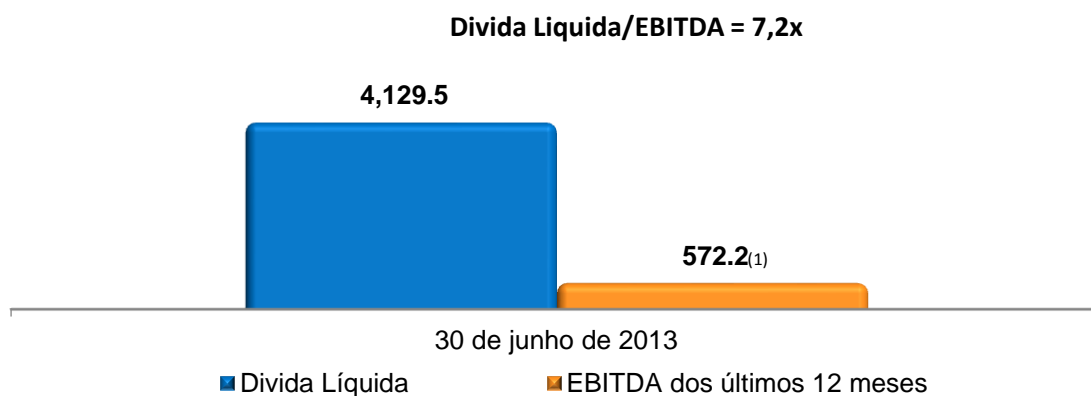


## Cronograma de amortização da dívida



O saldo de empréstimos ponte, no valor de R\$ 775,4 milhões em 30 de junho de 2013, refere-se a captações realizadas para projetos em construção que ainda não obtiveram os desembolsos de suas dívidas de longo prazo. Dessa forma, tal saldo será quitado quando da realização de tais desembolsos, com sua conseqüente migração para o longo prazo.

## Divida Líquida/EBITDA



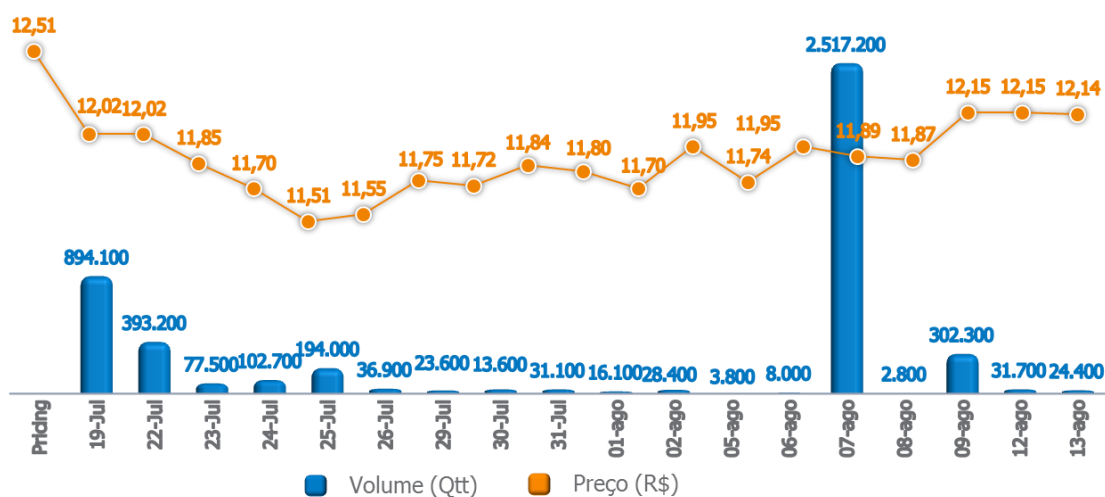
(1) Considera o EBITDA de 12 meses para o período findo em 30/06/2013.

## Mercado de Capitais

Em 17 de julho de 2013, a Companhia concluiu sua oferta inicial de ações (IPO) no montante total de R\$ 900 milhões, dos quais R\$ 350 milhões correspondem à oferta primária e R\$ 550 milhões à oferta secundária de ações. A partir de 19 de julho de 2013 as ações passaram a ser negociadas no mais alto segmento de governança corporativa o Novo Mercado da BM&FBovespa sob o código de negociação (ticker) "CPRE3". Atualmente, a oferta ainda está em curso, no chamado período de estabilização e, portanto, o anúncio de encerramento não foi publicado até esta data.

Abaixo a performance das ações neste período:

## Performance das Ações



## Composição Acionária

Abaixo a demonstração da composição acionária antes e depois da oferta (sem considerar o exercício do lote suplementar (greenshoe)):

	CPFL ENERGIA	PÁTRIA	ETON PARK	BTGPactual	Bradesco BBI	GMR Energia	KFW DEG	PREVI	Mercado
<b>Antes da Oferta</b>	63,0%	FIP Pátria + Pátria Energia 9,4%	Secor LLC 9,2%	FIP Brasil Energia 7,6%	FIP Multissetorial Plus 5,0%	3,2%	2,5%	n.a.	n.a.
<b>Após a Oferta</b>	59,0%	5,6%	5,5%	7,1%	3,0%	1,9%	1,5%	7,3%	9,1%

Detalhes sobre a oferta inicial de ações encontram-se no prospecto final e demais documentos da oferta, disponíveis no website de relações com investidores da Companhia.

Contatos	Teleconferencia	CPRE3
<b>Miguel Saad</b> Presidente	<b>Teleconferência / webcast</b>	<b>Cotação de fechamento em 13/08/2013:</b> R\$ 12,14
<b>Marcelo Souza</b> Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	Data: 14 de agosto de 2013 Horário: 10h00 (Horario de Brasília) 9h00 a.m (Eastern time)	
<b>Maria Carolina Gonçalves</b> Superintendente de Relações com Investidores	<i>Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês.</i>	<b>Valor de Mercado:</b>  Reais R\$ 5,34 bilhões
<b>Daniele de Oliveira</b> Analista de Relações com Investidores	Telefones para conexão: Brasil: (+55)11-4688-6361 EUA: +1 855 281-6021 Mundo: +1 786 924-6977	Dolar: USD: \$ 2,31 bilhões
<b>Priscila de Oliveira</b> Analista de Relações com Investidores		
E-mail: <a href="mailto:ri@cpflrenovaveis.com.br">ri@cpflrenovaveis.com.br</a> Telefone: 11- 3157-9305	Senha: <i>CPFL Renováveis</i>	
<b>Assessoria de Imprensa</b> RP1 Comunicação Empresarial E-mail: <a href="mailto:selmasantos@rp1.com.br">selmasantos@rp1.com.br</a> Telefone: 11-5501-4655		

**Anexo I – Parque gerador em operação**
**Pequenas Centrais Hidrelétricas**

Projeto	Fonte	U.F.	Localização	Capacidade Instalada (MW)
Americana	PCH	SP	Americana	30,0
Buritis	PCH	SP	Buritizal	0,8
Capão Preto	PCH	SP	São Carlos	4,3
Chibarro	PCH	SP	Araraquara	2,6
Dourados	PCH	SP	Nuporanga	10,8
Eloy Chaves	PCH	SP	Espirito Santo do Pinhal	18,8
Esmeril	PCH	SP	Patrocínio Paulista	5,0
Gavião Peixoto	PCH	SP	Gavião Peixoto	4,8
Jaguari	PCH	SP	Pedreira	11,8
Lençóis	PCH	SP	Macatuba	1,7
Monjolinho	PCH	SP	São Carlos	0,6
Pinhal	PCH	SP	Espirito Santo do Pinhal	6,8
Salto Grande	PCH	SP	Campinas	4,6
Santana	PCH	SP	São Carlos	4,3
São Joaquim	PCH	SP	Guará	8,1
Socorro	PCH	SP	Socorro	1,0
Três Saltos	PCH	SP	Torrinha	0,6
Alto Irani	PCH	SC	Arvoredo	21,0
Arvoredo	PCH	SC	Arvoredo e Xanxerê	13,0
Barra da Paciência	PCH	MG	Açucena e Gonzaga	23,0
Cocais Grande	PCH	MG	Antonio Dias	10,0
Corrente Grande	PCH	MG	Açucena e Gonzaga	14,0
Ninho da Águia	PCH	MG	Delfim Moreira	10,0
Paiol	PCH	MG	Frei Inocência e Mathias Lobato	20,0
Plano Alto	PCH	SC	Xavantina	16,0
São Gonçalo	PCH	MG	São Gonçalo do Rio Abaixo	11,0
Varginha	PCH	MG	Chalé e São José do Mantimento	9,0
Várzea Alegre	PCH	MG	Conceição de Ipanema	7,5
Andorinhas	PCH	RS	Bozano	0,5

Diamante	PCH	MT	Nortelândia	4,2
Guaporé	PCH	RS	Guaporé	0,7
Pirapó	PCH	RS	Roque Gonzales	0,8
Saltinho	PCH	RS	Muitos Capões	0,8
Santa Luzia	PCH	SC	São Domingos e Ipuçu	28,5
Salto Góes	PCH	SC	Tangará	20,0
<b>Total PCH em Operação</b>				<b>326,6</b>

### Parques Eólicos

Projeto	Fonte	U.F.	Localização	Capacidade Instalada (MW)
Foz do Rio Choró	EOL	CE	Beberibe	25,2
Paracuru	EOL	CE	Paracuru	25,2
Icaraizinho	EOL	CE	Amontada	54,6
Praia Formosa	EOL	CE	Camocim	105,0
Taíba Albatróz	EOL	CE	Taíba	16,8
Enacel	EOL	CE	Aracati	31,5
Canoa Quebrada	EOL	CE	Aracati	58,8
Bons Ventos	EOL	CE	Aracati	50,4
Complexo Santa Clara	EOL	RN	Parazinho	188,0
<b>Total EOL em Operação</b>				<b>555,5</b>

### Usinas de Biomassa

Projeto	Fonte	U.F.	Localização	Capacidade Instalada (MW)
Baia Formosa	BIO	RN	Baía Formosa	40,0
UTE Pedra	BIO	SP	Serrana	70,0
UTE Buriti	BIO	SP	Buritizal	50,0
UTE Ipê	BIO	SP	Nova Independência	25,0
Baldin	BIO	SP	Pirassununga	45,0
Bio Ester	BIO	SP	Cosmópolis	40,0
<b>Total BIO em Operação</b>				<b>270,0</b>

### Usina Solar

Projeto	Fonte	U.F.	Localização	Capacidade Instalada (MWp)
Tanquinho	Solar	SP	Campinas	1,1
<b>Total SOL em Operação</b>				<b>1,1</b>